

[Artábria](#) - No próximo dia 25 de Março, cumprem-se 20 anos da morte do intelectual Ricardo Carvalho Calero, um dos principais representantes do reintegracionismo lingüístico, além de prolífico autor literário e científico e representante do nacionalismo histórico galego.

Como entidade radicada na cidade natal de Carvalho, a Fundação Artábria sempre deu a essa data a importância que merece, aproveitando para lembrar a sua obra e reivindicar as suas ideias, através de actos diversos, como a publicação de materiais divulgativos, iniciativas municipais e concentrações ao pé casa em que nasceu, no Ferrol Velho, em 1910.

Este ano, no que se cumpre o centenário do seu nascimento nom vai ser umha excepção. Junto a outras entidades do nosso País vimos trabalhando num calendário de actividades durante todo o ano 2010, ano de Carvalho Calero. O próximo sábado 27 de Março, dentro destas actividades, realizaremos umha homenagem em frente da sua casa natal que contará com umha oferta floral, diversas intervenções e um recital poético.

Posteriormente celebraremos um jantar de confraternização pola língua no nosso local social. É preciso confirmar a assistência antes da quinta-feira 25, o preço do prato será de 18€. É possível contactar escrevendo para ***correiodeartabria[arroba]gmail.com***.

### **No Centenário do nascimento de Carvalho Calero, um ferrolano galego e universal**

Decorridos 20 anos da morte e 100 do nascimento, a figura de Carvalho nom deixa de crescer e botar raízes na história da Galiza como intelectual integral, cultivador de todos os géneros literários, estudioso da história literária galega e defensor da dignidade lingüística do nosso povo.

Desde o seu compromisso de juventude com o galeguismo de esquerda, a sua participação na luta antifascista no Exército republicano, a prisão, a docência nos anos de pedra da ditadura,

e o labor de investigação lingüística e literária na etapa posterior, Carvalho Calero caracterizou-se sempre pola independência em relação ao poder.

Como estudioso do âmbito filológico e sociolingüístico, autor teatral, poético, romancista... Carvalho representa a geração que, antes do golpe fascista de 36, tentou dotar a Galiza de todo o que caracteriza os países normalizados e independentes. É um elo que une a geração de Castela com a do novo nacionalismo do pós-franquismo. De facto, aginha que o abrandamento da ditadura o permitiu, já na madurez vital, o autor ferrolano voltou a esse mesmo compromisso teórico e prático com o País. Fijo-o com afam construtivo, mas sem vender as suas convicções ao aparelho institucional que começou a fraguar-se a finais da década de 70, quando ele já era o primeiro catedrático de Língua e Literatura Galega.

Apesar de que ninguém pode negar o valor da sua obra, as instituições autonómicas condenárom-no ao ostracismo na última etapa da sua vida, por negar-se a abençoar o caminho que se dispunham a seguir em matéria de política lingüística. Por defender, frente às teses que queriam isolar o galego, a unidade lingüística galego-portuguesa e por defender, frente às teses bilingüistas, unha Galiza em galego.

Foi, o daqueles anos 70 e 80, o esforço mais produtivo de Carvalho Calero para o País, como o passar do tempo se tem encarregado de demonstrar. Se há trinta anos era difícil defender a aposta reintegracionista quando Portugal e o Brasil eram realidades tam afastadas, hoje vemos que, sem dúvida, o velho professor estava no certo quando afirmava que o galego seria galego-português ou nom passaria de ser um galego-castelhano.

Já quase ninguém elabora discursos, como daquela se faziam, a defender o isolacionismo galego contra o seu âmbito de relação natural. Hoje discutem-se os ritmos ou, em muitos casos, fica-se na desídia e na passividade que mantém o galego em posição totalmente deficitária em termos funcionais. Contudo, inclusive a norma escrita utilizada polos poderes públicos tem experimentado algumas aproximações tímidas ao português, como Carvalho defendeu.

As teses reintegracionistas que liderou com firmeza nos anos 70 e 80 estão hoje mais estendidas que nunca apesar da falta de compromisso das instituições. Quase ninguém duvida de que esse é o caminho, e incluso há iniciativas diversificadas para avançar nessa direcção, ainda que sejam quase sempre sem nengum apoio institucional.

É esse o aspecto que hoje queremos salientar da imensa figura de poeta, dramaturgo, romancista e investigador do ferrolano universal. O seu inquebrantável compromisso com o idioma e com o país, tam necessário naqueles anos e, se calhar, ainda mais necessário no tempo que nos toca viver a nós. Um compromisso que o levou a defender sem ambigüidades que o caminho era, que o caminho é o reencontro com os países que nom mundo falam, como nós, galego.

Hoje enfrentamos umha estratégia legal e institucional de grandes dimensons contra a normalizaçom do nosso idioma. Neste momento, devemos alçar a voz e a açom colectiva em defesa de umha Galiza em galego, seguindo também aí as teses do velho professor. Hoje, mais do que nunca, reivindicar um Dia das Letras para Carvalho é reivindicar um reconhecimento colectivo nom só da sua pessoa e de toda umha vida dedicada ao galego e à Galiza; é também reivindicar o idioma e o país como o compromisso colectivo de um povo que se nega a deixar morrer a sua identidade.